

O Contestado *revisitado*

História. Livro editado pelo MPSC reúne textos sobre o conflito

PAULO CLÓVIS SCHMITZ

pc@noticiasdodia.com.br

@pc_ND

A guerra do Contestado já tem um século, não há mais testemunhas oculares do conflito e o assunto ainda é pouco conhecido pela população. No entanto, na região onde se deram os combates os agricultores continuam encontrando restos de balas usadas nas escaramuças e muitas famílias mantêm a imagem do monge João Maria nos pequenos altares dedicados a Nossa Senhora e a santos católicos. Por isso, e pela importância que teve como insurreição de raiz popular, o tema continua desafiando os historiadores e todos aqueles que de alguma maneira foram despertados para a relevância do episódio. Hoje, uma nova contribuição para esse debate vem à tona com o lançamento do livro "100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio", pelo MPSC (Ministério Público de Santa Catarina).

Alguns dos 20 textos do volume ainda eram inéditos, enquanto outros foram adaptados para o livro, mas todas as abordagens decorrem de um seminário promovido em 2012 pelo MPSC, em etapas distintas, em Florianópolis e no Rio de Janeiro. Dividida em cinco grandes temas, a obra procura situar o confronto no contexto ambiental e temporal em que se deu, fala da ocupação da terra, da formação social e da religiosidade popular nas áreas alcançadas pela contenda, se debruça sobre os fatores econômicos que contribuíram para o levante dos colonos e avalia as dimensões jurídicas que correram paralelamente ao conflito armado.

Também há análises acerca da participação do Exército e da Polícia Militar do Estado nos combates e uma série de textos que estudam o legado do Contestado do ponto de vista da memória e do patrimônio histórico. Os professores José Murilo de Carvalho, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), José Arthur Rios, membro Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Margarida Maria Moura, da USP (Universidade de São Paulo), e Paulo Pinheiro Machado, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), estão entre os autores dos ensaios. Também há artigos do advogado Aluizio Blazi, do cineasta Sylvio Back e do folclorista Vicente Telles. "Queremos proporcionar uma reflexão e uma visão conjunta do que vem sendo produzido sobre o tema atualmente no Brasil", diz Gunter Axt, consultor do MPSC e supervisor editorial do livro.



FOTOS CLARO JANSSEN/DIVULGAÇÃO/NO

Um tema fértil polêmico

Também professor colaborador do Diversitas/USP, Gunter Axt adverte que, como todo trabalho coletivo, o livro "100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio" tem um caráter multivocal e traz opiniões nem sempre convergentes entre si. Por outro lado, a preocupação do seminário e do livro foi com a interiorização (pela participação de pesquisadores de diferentes regiões do Estado) e a nacionalização do debate (pela participação

de especialistas de outras unidades da Federação), porque "se em Santa Catarina se sabe pouco sobre o Contestado, no resto do país existe um grande silêncio sobre o tema".

Porém, para o professor e organizador (ele dividiu a tarefa com outras quatro pessoas) do livro, não é verdade que o conflito que teve o sertão catarinense como cenário, entre 1912 e 1916, seja desconhecido na academia. "Desde meados do século 20 se discute o assunto

e há trabalhos clássicos na USP, por exemplo, assim como em Santa Catarina", diz Axt. Ele não descarta, no entanto, uma "estratégia oficial de silenciamento" em relação ao evento. No outro extremo, o cancionista Vicente Telles faz um "trabalho maravilhoso" com as crianças de Irani, no Meio-oeste do Estado, expurgando aos poucos a vergonha dos descendentes dos caboclos reprimidos e derrotados no conflito, que teve perto de 10 mil mortos.

Caminhos.
Estação de trem em Canoinhas, cidade na rota da revolta



Operação.
Uma família rendida durante o conflito



Movimento.
Tropas do governo se deslocando pelo Estado





Memória.

Livro reúne 20 textos de autores do Estado e do país, além de fotos da revolta



• O quê:

Lançamento do livro "100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio"

• Quando:

9/6, 19h

• Onde:

Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Sousa, sala Martinho de Haro, praça 15 de Novembro, 227, Florianópolis, tel. 3028-8091

• Quanto:

Gratuito (distribuição dirigida)

Nas pegadas do monge

Gunter Axt acredita que o divisor de águas entre o desconhecimento e a divulgação do conflito foi a determinação do ex-governador Esperidião Amin, que no primeiro mandato, nos anos 80, tirou o tema do seu limbo histórico. "Ele foi um personagem importante nesse processo", admite. "O Contestado foi mais dramático e sangrento que Canudos, e também teve um impacto ambiental maior pela devastação promovida pela madeira Lumber, mas o conflito do Nordeste ocorreu mais perto do Rio de Janeiro, coincidiu com

a instalação da República e teve o livro "Os sertões", de Euclides da Cunha, como difusor".

O supervisor editorial destaca a importância do livro como um todo, mas chama a atenção para o ensaio de Alexandre Karsburg, da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), que pesquisou os passos do mítico monge João Maria de Agostini, nascido na Itália e que palmilhou o Brasil e outras repúblicas sul-americanas, até chegar ao Texas, nos Estados Unidos, onde morreu em 1869, deixando marcas por onde passou.

Organização.

Acampamento em Porto União, à beira do rio Iguazu

